

## Sermão 314

Imitar as virtudes de Santo Estevão.

Para a festa de Santo Estevão, mártir I.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Se Santo Estevão não tivesse os olhos fixados na recompensa celeste, ele não teria suportado os tormentos do seu martírio. Mas a visão da felicidade que o esperava eletrizou sua alma a ponto de fazer com que ele implorasse a Deus o perdão dos seus assassinos.*

*Imitemo-lo para sermos coroados como ele.*

### **01 – Devemos imitar Santo Estevão no amor por seus inimigos.**

Celebramos ontem o nascimento do Senhor e celebramos hoje o nascimento do seu servidor. Mas o nascimento do Senhor foi seu advento misericordioso e o do seu servidor foi seu coroamento. O do Senhor consistiu nele se revestir com nossa carne e o do servidor consistiu em se despojar da sua. O do Senhor, em se tornar semelhante a nós e o do servidor em se aproximar de Cristo, pois, se Cristo, ao nascer, se uniu a Estevão, Estevão, ao morrer, se reuniu a Cristo.

Por que na Igreja uma dupla festa? Por que solenizar tanto o nascimento quanto a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo?

É que ambos são para nós um remédio, pois, se ele nasceu, foi para nos fazer renascer e se ele morreu, foi para nos fazer viver eternamente.

Quanto aos mártires, como ele contraíram o pecado original, seu nascimento os destinou a lutar contra o mal, mas, ao colocarem neles um fim a todo pecado, a morte os colocou de posse dos bens mais sólidos.

Além disso, se eles não tivessem sido sustentados no meio das perseguições pela esperança da felicidade futura, como eles teriam podido suportar tantos e tão diversos suplícios? Como o bem-aventurado Estevão teria podido suportar a chuva de pedras que o cobriu, se ele não tivesse pensado na recompensa futura?

Ele tinha o coração voltado para a obediência Àquele que ele via presente no céu e, abrasado por um ardente amor, ele ansiava deixar o mais cedo possível sua carne e alçar voo rumo a ele.

Ele não temia a morte, porque via Cristo cheio de vida, que ele sabia ter morrido por ele. Assim, para viver com ele, ele se apressou em morrer por ele.

Vocês sabem, de fato, o que via este bem-aventurado mártir no momento do seu terrível combate, já que vocês se lembram, sem nenhuma dúvida, destas palavras que falam dele nos Atos dos Apósto-

los: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*<sup>1</sup>.

Ele via então Jesus de pé e se ele mesmo permaneceu firme e firme sem vacilar, foi porque, ao se manter de pé no céu e vendo na terra seu soldado combater, Cristo lhe transmitia uma força invencível para impedi-lo de sucumbir.

*Eis que vejo os céus abertos*, ele disse. Que mortal feliz, cujo olhar penetrava o céu!

Mas, quem tinha lhe aberto o céu? Aquele sobre quem está dito no livro do Apocalipse: *Aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém pode fechar; que fecha e ninguém pode abrir*<sup>2</sup>.

Quando, depois de ter cometido o primeiro pecado, seu horrível pecado, Adão foi expulso do Paraíso, o céu foi fechado ao gênero humano<sup>3</sup>. O ladrão foi o primeiro a entrar lá<sup>4</sup>, depois da Paixão de Cristo. Estevão em seguida o viu aberto.

Por que nos admirarmos então com isso? Ele indicou fielmente o que lhe mostrava sua fé e ele penetrou lá com energia<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Atos 5: 56.

<sup>2</sup> Apocalipse 3: 7.

<sup>3</sup> Cf. Gênesis 3: 23 e 24. *O Senhor Deus expulsou Adão e colocou ao oriente do jardim do Éden querubins armados de uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida.*

<sup>4</sup> Cf. Lucas 23: 43. *Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso”.*

<sup>5</sup> Cf. Mateus 11: 12. *Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.*

## 02 – Imitar Estevão para receber a mesma coroa que ele obteve.

Vamos, meus irmãos! Sigamo-lo! Pois se seguirmos seus passos, seremos coroados também.

É principalmente amando nossos inimigos que devemos segui-lo e imitá-lo. Vocês se lembram de que, quando estava rodeado pela multidão cerrada dos seus inimigos, machucado pelos golpes das pedras que choviam sobre ele, permanecendo, ao mesmo tempo, calmo e intrépido, manso e tranquilo sob os golpes que lhe arrancaram a vida e com os olhos fixos Naquele por quem ele recebia a morte, ele não disse: “Seja juiz, Senhor, do assassinato de que sou vítima”, mas sim: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito!* Ele não disse: “Senhor Jesus, vingue seu servidor que está neste suplício mortal”, mas sim: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*<sup>6</sup>.

Foi assim que, dando constantemente testemunho da verdade e respirando, como vocês sabem bem, os ardores do amor, este bem-aventurado mártir chegou ao fim da forma mais gloriosa. Por ter perseverado até o fim em seu chamado<sup>7</sup>, ele obteve, enfim, o que seu próprio nome designava<sup>8</sup>; ele recebeu a coroa lembrada pelo glorioso nome Estevão.

---

<sup>6</sup> Atos 7: 58 e 59.

<sup>7</sup> Cf. Mateus 10: 22 (*Sereis odiados de todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo*) e 24: 13 (*Aquele que perseverar até o fim será salvo*).

<sup>8</sup> Estevão (Στέφανος): o que tem uma coroa, coroados.

Assim, quando o primeiro de todos os mártires, o bem-aventurado Estevão derramou seu sangue por Cristo, a coroa pareceu descer do céu sobre ele e ela se oferece como recompensa para todo aquele que seguir os passos deste generoso combatente.

Frequentes imolações de mártires cobriram depois a terra e aqueles que, por confessar Cristo, derramaram seu sangue, colocaram na cabeça essa coroa, mesmo deixando-a intacta para todos aqueles que os seguirem.

Neste momento mesmo, meus irmãos, ela está suspensa no alto do céu. Todo aquele que a cobiça alçará para ela um rápido voo. Além disso, para estimular breve e claramente a santidade de vocês, não é preciso insistir que se siga Estevão, se há o desejo de sua coroa.



## Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 314 .....	1
Análise.....	1
01 – Devemos imitar Santo Estevão no amor por seus inimigos. ....	1
02 – Imitar Estevão para receber a mesma coroa que ele obteve.....	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7